

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



8,5

**TURISMO: EMPREENDIMENTO VIÁVEL PARA
ECONOMIA DO RIO GRANDE DO NORTE**



**PESQUISADOR: MARIA DAS GRAÇAS PAZ MALAQUIAS
PROFESSOR(A)-ORIENTADOR: MARLENE DE SILVA MARIZ**

NATAL/1993

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



**TURISMO: EMPREENDIMENTO VIÁVEL PARA
ECONOMIA DO RIO GRANDE DO NORTE**



Monografia apresentada a Disciplina Pesquisa II do Curso de História, orientado pela Professora Marlene da Silva Mariz.

NATAL/1993



S U M Á R I O

	PÁG.
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	03
CAPÍTULO II - CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE TURISMO	05
1 - ORIGEM E EVOLUÇÃO	05
CAPÍTULO III - DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO BRASIL	07
1 - ASPECTOS ESTRUTURAIS DO TURISMO E SEU FUN- CIONAMENTO	07
1.1 - ORGÃOS PÚBLICO NO BRASIL	08
1.2 - ORGANISMOS - ESTADO E MUNICÍPIO ...	09
CAPÍTULO IV - O TURISMO NO RIO GRANDE DO NORTE	11
1 - ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS	11
2 - VIA-COSTEIRA - EMPREENDIMENTO VIÁVEL - REDE HOTELEIRA	12
3 - A DIVERSIDADE DA ATIVIDADE ECONÔMICA QUE SE BENEFICIAM COM O TURISMO	15
CAPÍTULO V - CONCLUSÃO	16
BIBLIOGRAFIA	18



(CAPITULO I)

INTRODUÇÃO

Nossa proposta de pesquisa pretende através de uma análise sistemática do relacionamento turismo e autoridades governamentais mostrar a importância dessa atividade para a economia do Estado do Rio Grande do Norte com destacada ênfase para Natal, onde se ampliou um grande complexo localizado na Via-Costeira, com a construção da Rede hoteleira.

O presente trabalho em um primeiro momento procura aprofundar-se nas origens da História do turismo, e na espontaneidade de sua expansão, seu ressurgimento após os momentos de crise com as duas grandes guerras mundiais.

No prosseguimento da pesquisa objetiva-se revelar o despertar das autoridades diante do turismo que se amplia como uma atividade que transforma a economia afetando nos aspectos social, cultural e político.

Em termos de Brasil, percebe-se a necessidade de uma consciência valorativa do turismo com a criação de estrutura governamental que tem o intuito de formular e orientar todo o universo turístico; criam-se os órgãos públicos, Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) e do Conselho Nacional de Turismo (CNTUR). Dai então passam ser criadas as Empresas Estaduais voltadas para promoção e desenvolvimento do turismo. Surge então a Empresa de Promoção e Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Norte (EMPROTUR) com finalidades de procurar fornecer orientação e mão-de-obra necessária ao campo turístico, além de regularizar os hotéis ante a classificação de estrelas estabelecidos pela EMBRATUR.)



Na pesquisa se faz preciso uma análise dos aspectos históricos e geográficos da região em estudo para que se possa entender o porque do crescimento regional em relação ao turismo.

No ponto onde esta centrado a questão do empreendimento hoteleiro na Via-Costeira, procura-se mostrar a complexidade do até então polêmico projeto, seu desabrochar com a inauguração em 1984 do Natal Mar-Hotel e apartir dai um acelerado incentivo para a construção de novas unidades hoteleiras.

A preocupação também é mostrar se o surgimento desse complexo contribuiu para gerar empregos, formar mão-de-obra qualificada, e se além do crescimento do número de hotéis, houve dinamização dos demais equipamentos turísticos (restaurantes, arte sanato, recreação noturna, transporte local e outros).

O trabalho no seu término ^efez uma conclusão sobre o que foi enfocado no processo de pesquisa apresentando as respostas possíveis aos questionamentos propostos.

CAPÍTULO II

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE TURISMO

1 - ORIGEM E EVOLUÇÃO

A origem do turismo data dos anos 776 A.C, quando o homem percebe o espaço a sua volta e começa a deslocar-se em busca de novos horizontes. É com a locomoção dos forasteiros para assistir à reunião dos gregos do olimpo, onde supunham poder encontrar o deus Zeus; que gradativamente cresceu o espírito de hospitalidade.

Os romanos também deram a sua parcela de contribuição, pois foi com eles que começaram a aparecer as primeiras agências de viagens. Criaram teatros, circos, além de um calendário de eventos. (CASTELLI, 1975. p.12).

Grandes transformações nos hábitos da comunidade ocorreram com a Revolução Industrial. "A civilização técnica e industrial gerava uma concentração urbana. As classes aglomeradas em espaços limitados, conferiram uma sinarorização impressionante a seus hábitos e seus deslocamentos cotidianos". (BOYER, 1972, p.173).

Há afirmação de um outro autor - Arrillaga - quando diz que o turismo, como fenômeno social só começou a partir da segunda metade do século XIX, pois, até então as viagens eram mais individuais ou de pequenos grupos e também não existia uma organização nos serviços de turismo.

A Industrialização e tecnologia possibilitou a criação dos meios de transportes modernos ampliando as comunicações, estreitando as distancias beneficiando o entendimento entre as ci-

vilizações. (OLIVEIRA, Secudino, 1980, p.10).

O turismo se desenvolve paulatinamente neste século até chocar-se as duas grandes guerras mundiais quando o fluxo do turismo foi substituído por militares rumo ao campo de batalha. Com o fim dos conflitos novas mudanças sociais ocorrem e o turismo ressurgiu reanimando o contato e o entendimento entre as pessoas.

Com o fim das crises mundiais as atividades turísticas se intensificam, sem no entanto ter um apoio das instituições governamentais que por algum tempo, o que limitou o desenvolvimento do turismo.

A espontaneidade da expansão do turismo, considerado uma atividade com possibilidade de fazer transformar a economia, interferindo nos aspectos social, político e cultural de uma determinada região, fará despertar as autoridades o valor do processo expansionista desta atividade.

CAPÍTULO III

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO BRASIL

I - ASPECTOS ESTRUTURAIS DO TURISMO E SEU FUNCIONAMENTO

Ainda no Brasil colônia, quando foram implantadas as capitânicas hereditárias, percebeu-se a necessidade da criação de estruturas governamentais com o objetivo de colaborar com a sociedade mesmo que atualmente funcionem com precariedade provocando do descrédito da população.

Toda essa estrutura são os órgãos públicos que compreendem áreas municipais estaduais e federais. Na esfera municipal o processo é descentralizado do Estado, onde este tende sempre a garantir, nos limites compatíveis com os interesses da coletividade nacional, uma autonomia na organização e administração de serviços que atingem rapidamente a determinada sociedade. A com plicação e as atividades desempenhadas por estes órgãos alteram de acordo com o regime político e jurídico de cada Estado, no qual estão incluídas funções referentes a obras públicas, educação e cultura, saúde pública, assistência social e a operação de serviços industriais e de utilidade pública. O município possui personalidade e capacidade própria para decretar e receber deter minados tributos, além de ordenar e dirigir os serviços de seu peculiar interesse.

O destaque que o turismo vem obtendo na estrutura adm nistrativa, mostra seu caráter dinâmico, porém existe certas limitações quanto a posição que essa atividade ocupa na organização do poder público. Esse problema ocorre pelo fato da atividade não ser alvo de profundos estudos da ciência administrativa. A

importância hierárquica atribuída ao turismo está no fato de que em algum momento essa atividade poderá ter em relação a outros setores da economia nacional. A indústria turística, quando bem planejada caracteriza uma forma eficiente de retorno certo. Contudo torna-se necessário que o governo e empresas se conscientizem do que realmente seja tal atividade, posteriormente fazendo ver a população o lado positivo e o negativo.

"O certo é que o lugar do turismo na estrutura administrativa do setor público dependera, em definitivo, da orientação que o governo de cada país der a essa atividade." (Beni, 1992, p.38).

Diante do desenvolvimento turístico no mundo, observou-se que havia a necessidade de órgãos de controle e orientação da atividade. Com isso em Roma - 1963 na conferência das Nações Unidas foi criada a ONT (Organismo Nacional do Turismo), com o intuito formular, orientar e executar a política turística geral do país. Deste modo a administração pública estaria contribuindo com o turismo, e possibilitando a iniciativa privada melhores condições de desempenho no setor.

1.1 - ORGÃOS PÚBLICOS NO BRASIL

Com a criação da ONT, os países passam ter seus próprios órgãos e sua devida importância. No Brasil é criado a CNTUR (Conselho Nacional de Turismo) e a EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) pelo decreto lei nº 55 de 18 de novembro de 1966.

Segundo Castelli (1986, p.74), o Conselho Nacional de

Turismo - CNTUR, objetiva a formulação, coordenação e a dirigibilidade da política nacional de turismo. "A Empresa Brasileira de Turismo, é uma empresa pública ligada a Ministério da Indústria e do Comércio e tem personalidade jurídica de direito público, patrimônio próprio e autonomia administrativa e financeira". BONALD (1986, p.64). Esse órgão tem como atribuições promover as atividades ligadas ao turismo e executar as diretrizes relacionadas a essas atividades, que forem traçadas pelo governo, através do CNTUR, no âmbito nacional. Porém, ainda existe uma certa descrença com relação aos organismos oficiais por não existir uma política nacional de turismo compatível com os recursos naturais e artificiais apresentada em quase todo o país, além do que os cofres públicos são comumente solapada em benefícios de indivíduos e de partidos políticos, prejudicando assim o retorno que se esperava com os investimentos.

1.2 - ORGANISMOS - ESTADO E MUNICÍPIO

Nos Estados e municípios, após a criação da EMBRATUR foram surgindo os órgãos que desenvolveria as atividades em função da indústria do turismo. No Rio Grande do Norte como em outros Estados os órgãos tem como característica própria na sua sigla a inicial da EMBRATUR, como: EMPROTUR (Empresa de Promoção e Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Norte). A finalidade dessas entidades é procurar fornecer ao mercado turístico a mão-de-obra necessária, através de cursos, além de regularizar os hotéis ante a classificação de estrelas conferidas pela entidade maior a EMBRATUR. Faz um trabalho de divulgação do Estado à nível nacional e internacional procurando mostrar ao visitante dos

vários cantos do mundo a infra-estrutura existente em seu Estado.

Nos municípios or órgãos "constituem uma das bases indispensáveis ao processo de desenvolvimento turístico". Castelli (1986, p.78) pois é nos municípios que o consumidor fará contato com o produto turístico e realizará o ato de consumo, tornando-se função do município tornar dinâmico a comunidade local, para que este ^Ntive ^Nbons produtos tanto econômico como cultural. Cabe as entidades municipais ficarem atentas aos aspectos relativos a comercialização da oferta e para isso é necessário uma comunhão de interesses juntos a iniciativa privada para maior desenvolvimento do turismo nos municípios.

Para maior desempenho da atividade turística foi criado a SEMITUR (Secretaria da Industria e Turismo com a Secretaria de Cultura e Turismo), tornando-se um órgão de natureza programática, fazendoparte da administração direta do município, nos termos da lei nº 2.693 de 2 de junho de 1980, alterada e consolidada através do decreto nº 4.067 de 15 de fevereiro de 1990. () *parte*

A SECTUR tem como principais funções planejar, organizar e executar a ação municipal na área de cultura e turismo apoiando a iniciativa privada, promovendo e divulgando a preservação do patrimônio histórico cultural; como também estimulando pesquisas em vários aspectos, e assim colaborando para uma melhor administração técnica e política do município na cultura e no turismo. Outro ponto primordial é a implementação de medidas de promoção, apoio e estímulo as empresas e entidades privadas ou públicas dedicadas ao desenvolvimento turístico do município.



CAPÍTULO IV

O TURISMO NO RIO GRANDE DO NORTE

1 - ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

O Estado do Rio Grande do Norte com uma área de 53.015m² ^{limita-se} (restringir-se) ao Norte e Leste com o oceano atlântico, ao Sul com a Paraíba e a Oeste com o Ceará. A costa marítima possui 450 km de lindas praias inexploradas constituindo um excelente potencial para o turismo.

"Durante a II Guerra Mundial; as forças aliadas foram abrigadas a procurar um local onde pudesse se comunicar com as tropas que lutavam ao norte da África. A escolha recaiu sobre Natal, em razão da peculiar posição que o Estado do Rio Grande do Norte ocupa no território brasileiro.

A nível internacional, o Rio Grande do Norte tornou-se conhecido por estar mais próximo da África e da Europa, enquanto que para os brasileiros o Estado está associado a dois produtos típicos de sua economia o sal do litoral norte, e a grande quantidade de petróleo existente. Além disso, com a construção do campo de lançamento de foguete da Barreira do Inferno em 1965 a poucos km de Natal, o Estado tornou-se uma espécie de capital espacial do País. () fonte

80% dos seus 53.015 km, estão localizados em planícies e chapadas que ultrapassam 300 metros de altitude. A faixa ocupada da mata, próxima ao litoral é estreita concentrando a maior densidade demográfica do Estado. Nesta área Natal é a capital do Rio Grande do Norte, enquanto Mossoró e Caicó aparecem como principais centros regionais do interior do Estado.

Os temas sifonistas atribuídos a Natal são de origem popular, alguns deles são: cidade presépio, pois sua fundação foi em 25 de dezembro de 1599; Terra Poti, uma homenagem a Felipe Camarão, índio Poti, "herói na expulsão dos holandeses do nordeste; por ter partido do aeroporto de Natal na época numa "Fortaleza Voadora" para o combate aéreo da II Guerra Mundial, a cidade foi denominada Trampolim da Vitória, recebe também o adjetivo de Esquina do continente, pela situação geográfica do Estado, situando-se na curva da carta geográfica da América do Sul; cidade espacial do Brasil, porque está em seu arredores, no ponto mais próximo a azimute magnético, a base de lançamento de foguetes da Barreira do inferno e finalmente a Cidade do Reis, por ter sido construído o forte no dia de adoração aos três Reis Magos, que em sua passagem do Oriente para Belém, pararam a fim de adorarem o rei da cristandade.

O folclore é uma das riquezas pela qual sobrevive o Estado, alguns deles são as danças, músicas e diversões populares (vaquejada, pastoril, forró, bembelê, boi calemba, côco de roda, chegada, quandrilha junina, fandangos cabloquinhos etc).

A arquitetura da cidade é misturada de monumentos neoclássicos, não podendo se afirmar que as edificações seja do mais puro barroco, porém alguma pureza nos monumentos neoclássicos. Natal possui apenas uma construção militar colonial, o Forte dos Reis Magos, que reflete o início da colonização. (fonte)

2 - VIA-COSTEIRA - EMPREENDIMENTO VIÁVEL - REDE HOTELEIRA

O Turismo tem representado importância significativa na

economia mundial, refletindo em vários campos de atividade. Como efeitos público, no crescimento regional, na redistribuição de renda, nos preços, no tipo de câmbio, na moeda e até nos termos de relação de troca com outros países.

A realidade do crescimento rápido nas atividades turísticas do Rio Grande do Norte pode ser percebido por dados da EMPROTUR (1985: 4-5), que evidenciam o crescimento do número de hotéis no Estado, passando de 16 em 1982, para 42 em 1988.

O polêmico projeto Via-Costeira já não gera tantas discussões como ocorria no início de sua construção.

Com seus nove quilômetros de rodovia pavimentada, é uma realidade, localizada entre várias praias e dunas que circundam a cidade, o projeto foi muito criticado pelos ecologistas locais, mas apesar das críticas, as margens dessa rodovia funcionam o Centro de Convenções e já em 1984 a primeira unidade hoteleira havia sido inaugurado (NATAL-MAR HOTEL).

Em termos de números de unidades habitacionais desses hotéis, o incremento foi de 229,3%, uma vez que passaram de 945 para 2.167 no período considerado (1989). De acordo com os novos empreendimentos que foram previstos para serem implantados, no Estado em 1990 o número de hotéis seria de 55 com 2.213 unidades habitacionais.

Vale salientar que o crescimento de hotéis no Rio Grande do Norte, se deve, em grande, à sua concentração na Capital do Estado. Assim enquanto todo o interior do Estado passou de 7 para 17 hotéis no período de 1982-1988, em Natal, o número pulou de 9 para 25, de modo que em 1988, cerca de 60% da rede hoteleira estadual estava concentrada em Natal com tendência a aumentar (EMPROTUR - 1988, 4-5).

Pode-se reforçar a comprovação da crescente concentração da atividade turística do Rio Grande do Norte na cidade de Natal, recorrendo, mais uma vez, aos dados da EMPROTUR (1988: 23-4) e constatar que, enquanto as pernoites geradas pelo Estado, globalmente passaram de 273.321, em 1984, para 511.636 em 1987, a participação de Natal nesses números aumentou de 79,0% para 83,9% o mesmo pode ser verificado em relação ao número de hóspedes instalados nos hotéis classificados (EMPROTUR 1988: 27) pois enquanto os números mudaram de 109-318 para 157-748, no período de 1984-7, o Estado, a participação de Natal, nesses totais, aumentou, de 77,8% para 80,0%.

É lógico que os hotéis classificados pela EMBRATUR não constituem a única forma de hospedagem no Rio Grande do Norte, pois pode-se contar ainda com hotéis não classificados, hospedarias, albergues, compins, casas de amigos, parentes e outros tipos de acomodações, cujas informações não são facilmente disponíveis. Contudo os dados que se dispõe permitem evidenciar o crescimento acelerado do turismo do Estado e, principalmente em Natal proporcionando o aumento de oportunidades de empregos diretos e indiretos.

Entretanto se o número de hotéis aumentou, o mesmo não aconteceu com os demais equipamentos turísticos. Natal ressen-te-se de melhoria na infra-estrutura básica para atender ao turista, que funcione como suporte para a sua permanência na cidade. O melhor produto que possui - as praias tem concorrentes em todo nordeste, tem portanto, que dispor de algo mais que os vizinhos oferecem para atrair os visitantes. Para tanto é necessário maior conscientização e atuação do órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da atividade dessa área. É indispensável que haja igualdade, incremento na implantação de restaurantes, bares de

boa qualidade, além de urbanização e construção de terminais turísticos, nas praias, principalmente.

3 - A DIVERSIDADE DA ATIVIDADE ECONOMICA QUE SE BENEFICIAM COM O TURISMO

Um dos segmentos mais importantes, quando se trata do tema é o artesanato. Sua existência traz inúmeros benefícios a economia dos núcleos receptores, pela renda gerada com sua comercialização e pela criação de ocupação para a população de baixa renda. É importante lembrar que o Rio Grande do Norte possui o artesanato mais diferenciado do Nordeste caracterizado pelos trabalhos em sisal, cerâmica, palha de carnaúba e bordados sendo o terceiro produto mais vendido.

A atividade econômica que explora os meios de hospedagem é a que mais se beneficia financeiramente como o Turismo, chegando a absorver cerca de 43,8% dos gastos efetuados pelos turistas. Em segundo lugar encontram-se os restaurantes, onde os turistas efetuam 21,3% de gastos totais. A compra de produtos artesanais revelam 14,9% ficando em terceiro lugar; estabelecimentos de recreação noturna absorvem 8,9% das despesas, os transportes local, 5,3% e os de excursões 2,1%. Outros gastos são feitos no comércio, roupas objetos de uso pessoal, cigarros e sorvêles, ficou em torno dos 3,7%.

(fonte)

CAPÍTULO V

CONCLUSÃO

Foram efetuadas na pesquisa, análise no contexto global da atividade turística, confirmando que se trata de uma atividade bastante vinculada ao desenvolvimento econômico. Desse modo, para alguns países menos desenvolvidos, o turismo constituiu-se o principal produto gerador de divisas, renda e de empregos.

Uma questão primordial de pesquisa procurou mostrar o aumento da oferta hoteleira que ocorreu no Rio Grande do Norte especificamente em Natal, em função da construção de novas unidades edificadas e da ampliação de algumas já existentes, mas principalmente em face da construção do complexo turístico, localizado na Via Costeira.

O turismo vem se firmando como atividade econômica rentável na terra potiguar, apesar de ter sido constatado que há fatores de diferenciação em relação as demais capitais nordestinas. No que diz respeito ao fator denominado infra-estrutura, atrações culturais e artesanato. O posicionamento de Natal é insatisfatório, ficando na pior posição quando comparada com os demais Centros Turísticos do Nordeste, precisando uma atenção maior das autoridades para dinamizar tal situação.

Finalmente também foi uma questão de pesquisa que teve por objetivo identificar as atividades econômicas que mais se beneficiam financeiramente com o turismo. Verificou-se que a atividade, meios de hospedagem é a que recebe maior fatia dos gastos gerais do turista.

Sintetizando, foram apresentados neste capítulo os resultados do estudo, na tentativa de responder os questionamentos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - ACERENZA, Miguel Angel. Promoção - Um enfoque metodológico. São Paulo: Pioneira, 1991. 147p.
- 2 - ARRILLAGA, José Ignácio de. Introdução ao estudo do turismo. Rio de Janeiro, 1991. 147p.
- 3 - BACAL; Sahah S. Lazer - Teoria e Pesquisa. São Paulo: Loy-
la, 1988. 94p.
- 4 - BARRETO, Margarete. Planejamento e Organização em turismo. Campinas: Papirus, 1991. 108p.
- 5 - BENI, Mário C. Turismo na Estrutura Administrativa do Setor Público. São Paulo: Brasilturs Jornal, 1ª Quinzena/Agosto 1992. p.38.
- 6 - BONALD, Olímpio. Planejamento e Organização do Turismo. 2.ed. Recife: Fase - 1986. 184p.
- 7 - BOYER; Marc. Le Jourisme. Paris, é ditions de senil. 1972.
- 8 - CADERNOS DE NATAL. Prefeitura Municipal de Natal, nº2, Faz propaganda, 1991.
- 9 - CASCUDO, Luís da Câmara. História do Rio Grande. Achimé. RJ(Natal) Fundação José Augusto, 1984.

- 10 - CASCUDO, Luís da Câmara. História da Cidade de Natal. Brasília - Gráfica do Senado Federal (Natal) Fundação José Augusto, 1984.
- 11 - CASTELLI, Geraldo. Turismo e Marketing - Uma abordagem hoteleira. Porto Alegre: Sulina, 1986.
- 12 - CASTELLI, Geraldo. Turismo atividade marcante do século XX. Rio Grande do Sul: Gráfica da Universidade de Caxias do Sul, 1975.
- 13 - EMPROTUR. Indicadores de Turismo. Natal, EMPROTUR, 1985-1988.
- 14 - GASPAR, Veruschka Correia. Hotelaria Área de Apoio ao Turismo. Natal, nov/1992. Relatório de Estágio e Currículo - UNIPEC.
- 15 - ISAAD, Walter. Métodos de Análises Regional: Una introducción a la ciência. 2.ed. Barcelona, 1971.
- 16 - KALINIEWICZ, Maria Tereza Teixeira. O turismo como alternativa econômica para o Rio Grande do Norte. Natal. 1989. Monografia de Especialização - UFRN:
- 17 - LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO. Câmara Municipal do Natal, promulgada a 3 de abril de 1990: RN Econômico VII, IX, X.

- 18 - MEDEIROS; Tarcísio. Aspectos Geopolíticos Antropológicos da História do Rio Grande do Norte. Empresa Universitária Natal - 1983 - RJ.
- 19 - MEDEIROS; Tarcísio. Proto - História do Rio Grande do Norte. JR. Presença Edições (Natal). Fundação José Augusto, 1985.
- 20 - OLIVEIRA, Uzeda de e SECUNDINO; Ilnah. Turismo: a grande indústria. rio de Janeiro: Kosmos, 1980.
- 21 - SESSA; Alberto. Turismo e Política de Desenvolvimento. Edição Uniontur, Porto Alegre, 1982.



